**A prática pianística sob o viés da ergonomia: Princípios aplicados para a otimização da prática instrumental**

Interfaces entre teoria, análise e performance musical

Para a construção de uma interpretação no contexto da performance musical é necessário haver prática instrumental. Sendo a performance musical o objetivo do intérprete, o pianista, assim como outros instrumentistas, emprega estratégias para organização do trabalho de forma a materializar uma ideia musical. Examinar os processos que envolvem a prática pianística revela-se de caráter interdisciplinar, dado a multidimensionalidade da prática instrumental e a diversidade de caminhos adotados por músicos diversos. Desde o final do século XIX, observa-se um crescente desenvolvimento de pesquisas que tratam da prática pianística através de uma abordagem interdisciplinar, com o objetivo de buscar conceitos que tenham potencial de aprofundar a compreensão e propor estratégias que possam otimizar o processo da prática instrumental (FINK, 1992; KAPLAN, 1987; KOCHEVITSKY, 1995; RICHERME, 1996). Examinar estes processos, envolve investigar a relação do homem com o trabalho, uma vez que o treinamento musical compreende uma atividade sistematizada que é exercida por longos períodos. A área da ergonomia (ou fatores humanos) estuda a relação e interação do homem com trabalho “com o objetivo de melhorar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema” (DUL; WEERDMEESTER, 2012, p. 13) Esta pesquisa propõe examinar processos da prática pianística sob o viés da ergonomia, a fim de apontar conceitos e estratégias que possam otimizar a preparação da performance mantendo o bem-estar do intérprete. O objetivo principal da pesquisa é investigar conceitos da ergonomia que tenham potencial de aplicação específica à atividade exercida pelo pianista. A partir dos conceitos de tarefa e atividade do trabalho de Guérin, Kerguelen e Laville (2001), pode-se entender que o pianista, no exercício de sua atividade laboral, desenvolve duas atividades de trabalho distintas, a Situação de Treinamento (ST) e a Situação de Performance (SP), as quais apresentam demandas e resultados esperados diversos. Devido às especificidades da Situação de Treinamento (ST), especialmente a longa exposição, manutenção de posturas potencialmente danosas e repetição de pequenos excertos, é possível utilizar a análise musical como interface para alterar momentaneamente certos parâmetros musicais como estratégia para a aquisição de habilidade motora e atenuação de riscos ocupacionais inerentes à atividade. Pode-se empregar essa estratégia através da simplificação do material musical e da alteração do registro. Como exemplo de aplicação, a Figura 2 demonstra possíveis alterações no excerto da Figura 1. Enquanto pesquisa de caráter exploratório, tais conceitos e estratégias foram aplicados e discutidos em repertório específico, assumindo um caráter de estudo de caso. A alteração momentânea em ST de parâmetros musicais específicos foi analisada sob o ponto de vista da biomecânica e aplicou-se o método RULA (*Rapid Upper Llimb Assesment*) como indicador comparativo do risco ocupacional. As Figuras 3, 4 e 5 demonstram uma diminuição do grau de desvio ulnar, bem como de flexão e torção do tronco durante a aplicação da estratégia de alteração momentânea de parâmetros musicais na prática do excerto mostrado na Figura 1. A Tabela 1 demonstra uma diminuição da pontuação obtida através do método RULA, demonstrando a atenuação do risco ocupacional. Portanto, resultados preliminares e parciais sugerem que o emprego das estratégias analisadas tem o potencial de atenuar os riscos ocupacionais aos quais o pianista está exposto em ST, uma vez que o tempo de exposição a posturas inadequadas é diminuído e há um menor grau de desvio ulnar e torção do tronco, otimizando a preparação da performance e promovendo o bem-estar do intérprete.

**Palavras-chave:** Prática Pianística. Ergonomia. Performance musical.